



EVASÃO ESCOLAR: POSSÍVEIS CAUSAS DO ABANDONO DOS ESTUDOS E ANÁLISE DOS ASPÉCTOS COGNITIVOS, COMPORTAMENTAIS E SOCIAIS EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Sérgio Rubens Theodoro SILVÉRIO¹

Edilene Nassar de ROSSI²

RESUMO

A evasão escolar é o processo de abandono dos estudos, neste trabalho o foco é no ensino médio paulista. O início deste procedimento não ocorre quando o aluno deixa de frequentar totalmente a escola, pelo contrário, esta é a etapa final deste processo. O trabalho do psicólogo dentro de uma unidade escolar é de caráter preventivo e o mesmo atua não apenas com os alunos, mas também com os gestores, docentes e funcionários, se comportando como um agente de mudança, que possui uma perspectiva de promover a saúde.

Palavras-chave: Ensino Médio, Evasão Escolar, Psicologia.

ABSTRACT

The dropout is the attrition of the studies in this paper the focus is on the São Paulo high school. The beginning of this procedure does not occur when the student fails to fully attend school, on the contrary, this is the final step in this process. The psychologists working within a school unit is preventive and it works not only with students but also with managers, teachers and employees, behaving as an agent of change, which has a view to promoting health.

Keywords: High school, School evasion, Psychology.

1. INTRODUÇÃO

A Psicologia tem como foco de estudo, os modelos de desenvolvimento humano, as relações sociais e a aprendizagem, cujos processos têm uma forte ligação com a educação. Ela esteve unida, desde o primórdio da modernidade, aos desafios que eram colocados para a educação, pois desde aquele período já enfatizavam que não se poderia pensar na educação desconsiderando a atenção das dimensões psicológicas e psicossociais dos homens. Muitos são os temas de estudo da psicologia da área escolar, dentre eles estão: história da psicologia no ambiente escolar, formação continuada de professores, evasão, fracasso escolar, processos de ensino aprendizagem,



desenvolvimento humano, políticas públicas em educação, escolarização em todos os níveis, dentre outros. (MENESES; SILVA, 2012).

Um grande obstáculo que o ensino brasileiro vem enfrentando há muito tempo é o abandono dos estudos. As autoridades e as demais pessoas que estão envolvidas neste processo não têm medido esforços para solucionar e eliminar a manifestação da evasão nas escolas. É dever da escolar, informar ao conselho tutelar, ministério público e juiz da comarca os alunos com baixa frequência escolar, considerando o percentual permitido por lei. Entretanto, tais atitudes ainda não são suficientes, pois o número de alunos fora da escola ainda é muito alto. (FORMIGA; SÁ; BARROS, 2012).

O abandono dos estudos é fruto da exclusão social, e ressalta que ninguém nasce excluído. A exclusão tem ligação com as histórias de vidas diferentes, dentre elas estão, classe social, gênero, etnia, raça, entre outras. É fundamental conhecer os tipos de processos que atravessam a vida das instituições educacionais, e nestas, entender o que estimula a exclusão social desses indivíduos. Buscar a solução do abandono dos estudos, é um trabalho muito fundamental na área da psicologia, é possível analisar como se desfaz os processos educacionais que garantem uma boa escolaridade para os alunos. (FORMIGA; SÁ; BARROS, 2012).

2. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

2.1. Definição, Histórico e Índice de Evasão Escolar no Brasil e no estado de São Paulo.

A **evasão escolar** vai se desenvolvendo quando o aluno aos poucos deixa de frequentar a aula, qualificando o **abandono dos estudos** durante o ano letivo. É algo que atinge todos os níveis de educação em nosso país, tendo ela significados diferentes em vários contextos, por exemplo, na educação básica a evasão é compreendida apenas em casos onde os alunos deixam de frequentar a escola, desconsiderando demais situações de saída do aluno da escola. (PACIEVITCH, S/D).

Dentre as inúmeras possibilidades do abandono escolar, estão: o nível socioeconômico do estudante, a estrutura organizacional e pedagógica de ensino, a



política educacional, a relação da unidade escolar com a cultura jovem, a "responsabilidade" de o jovem ter de escolher entre estudar ou trabalhar; e questões curriculares. (HEIJMANS, S/D).

O abandono escolar no Brasil sempre esteve entre as grandes preocupações dos educadores que batalham pela melhoria da educação do país. É de conhecimento desses educadores que existem motivos externos do sistema que influenciam na permanência ou não do aluno dentro da escola. (SANTOS, 2001).

Devido à abolição tardia da escravidão, relaciona-se com a manutenção de tecnologia primitiva e a dominação no trabalho, assim como uma grande persistência de serviço na área rural. Para uma população que sobrevivia nessas condições, a escola não era vista como instrumento para o progresso da situação de existência. Apenas na era de 1940 a 1960 é que a ideia da educação pública ganha expressão nacional. De igual modo, nas regiões mais tradicionais do Brasil não se utilizam a escolarização como um fator importante na contratação de um empregado, devido à ausência de um sistema de industrialização no local, sendo assim é no norte e nordeste que se concentra o maior número de analfabetos do país, apenas na região sul com a migração dos europeus, foi consolidada uma nova tradição. Foi trazida pelos europeus uma cultura onde ocorre o reconhecimento da educação. (SANTOS, 2001).

Houve, então, um acelerado método de escolarização das crianças das classes populares, principalmente na década de 80, tornando-se praticamente a clientela exclusiva da rede pública de ensino, uma vez que a classe média se inseriu na rede privada de ensino. Nessa década, a evasão na faixa de 7 a 14 anos se aproximou a 76 milhões, o que equivale a 33% do total, dos quais 2,8 milhões do meio urbano e 4,8 milhões do meio rural. Em 1985, no nordeste havia 30,75% dos alunos matriculados no 1º grau com mais de 14 anos de idade. Nesse mesmo ano havia 1.832.295 crianças de 7 a 14 anos fora da escola. (MELLO, 1995, apud, SANTOS, 2001).

O índice hoje está muito menor do que em décadas anteriores, porém ainda é um índice preocupante devido à modernidade atual, e segundo o SEADE (Fundação Sistema Educacional de Análises de Dados) o índice de abandono escolar durante o ano de 2013 foi superior relacionado aos anos de 2008 a 2012, a taxa do abandono do ensino



médio em rede estadual chegou em 5,6% em 2013, muito maior do que em anos anteriores, isso apenas no estado paulista. Esse estado é caracterizado por uma diversidade cultural, é um lugar misto, onde as suas regiões são heterogêneas, a região metropolitana pode ter fatores geradores da evasão escolar diferentes de uma região do interior, com isso é possível notar que entre uma região e outra os índices de evasão escolar também se diferenciam.

A região de Ourinhos possui a taxa de abandono do ensino médio na rede estadual de 9,5% em 2011, sendo o maior índice do estado paulista, logo adiante vem as regiões de Franca atingindo a taxa de 9,3% e Lins com 8,8%. A região de Marília não está entre as maiores taxas de evasão escolar do estado, porém requer muito cuidado e atenção, pois já atinge 3,8% dos alunos matriculados no ensino médio da rede pública estadual, segundo dados do SEADE em 2011.

2.2. Fatores Cognitivos, Comportamentais e Sociais que refletem no desenvolvimento de Evasão Escolar

Para compreender o sujeito psicológico, é necessário estudar de forma separada seus aspectos cognitivos, afetivos, sociais e biológicos, assim como suas relações com o mundo físico, interpessoal e socioculturais à sua volta. Porém, não se deve perder a perspectiva de totalidade e de coordenação interna e externa desses sistemas, que ocorre por meio de se autorregulação. (ARAÚJO, 1998, p.33).

Quando um determinado aluno possui estas crenças distorcidas sobre si e sobre o mundo a sua volta, ocasionará o fracasso escolar, sendo um dos fatores geradores do abandono dos estudos. A crença central é considerada como o nível mais profundo de cognição, pois são compreensões duradouras, já os pensamentos automáticos são considerados como o nível mais superficial de cognição, que são palavras ou imagens que passam pela mente da pessoa que são mais fáceis de serem articuladas. (BECK, 2013).

O abandono à escola é composto pela conjugação de várias dimensões que



interagem e se conflitam no interior dessa problemática. Dimensões estas de ordem política, econômica, cultural e de caráter social. Dessa maneira, o abandono escolar não pode ser compreendido, analisado de forma isolada. Isto porque, as dimensões culturais, socioeconômicas, educacionais, sociais e históricas entre outras, influenciam a pessoa em abandonar a escola. (BATISTA et al, 2009, p. 04).

O período da adolescência é muito fundamental no desenvolvimento do indivíduo. Neste processo, o sujeito recusa orientações dos familiares, devido ao pensamento de que já é maduro, e que tem controle e poder sobre a sua própria vida. É um período de afastamento natural dos membros da família e escolhe um grupo que o interesse. Portanto, se neste grupo a maioria for usuário de drogas, o pressiona a usar também. Ao se tornar usuário de drogas nesse período de maior vulnerabilidade, coloca-se a frente de grandes perigos. A união entre a droga e o adolescente é algo muito mais frequente do que se imagina e, por sua profundidade, se torna difícil de ser abordado. (MARQUES e CRUZ, 2000).

A ligação entre escola e família é importante para o processo educacional do aluno. Durante uma votação na capital paulista sobre uma escola pública onde estava em pauta a abertura da quadra esportiva aos finais para o público em geral, os responsáveis por esse período seriam os pais e não os professores, porém houve um grande conflito durante esse encontro, pois os professores não queriam envolvimento nenhum durante os sábados e domingos com este projeto, mesmo percebendo que os pais seriam os únicos responsáveis por isso, e os ganhos seriam muito maiores com essa experiência do que com o investimento inicial deste projeto. (SZYMANSKI, 2010, p. 96).

2.3. O Papel do Psicólogo frente à Evasão Escolar

A forma como o psicólogo atua nos dias atuais dentro do foco educativo e de promoção de saúde tem demonstrado, de forma concreta, uma crescente preocupação com as questões ligadas à cidadania, estado de direito, exclusão escolar, entendendo que não existe uma ação neutra e que toda ação é sempre mediada pelas questões éticas e políticas. Esse profissional de psicologia se propõe em atuar como um dirigente de



modificações. O trabalho do profissional de psicologia nas instituições educativas baseia-se na concepção de promover saúde, devendo ser como um interlocutor atento, na postura de dirigente de modificações. Esse comportamento pressupõe relacionamento, participação, comunicabilidade, aceitação e poder de fluência. (MIRANDA, 2013).

A função do profissional de psicologia dentro da unidade escolar, nessa perspectiva de dirigente de modificações, tem voltado basicamente para a constituição de grupos operativos com alunos, docentes e equipe técnica, com o objetivo de encaminhar uma reflexão crítica sobre a instituição, incluindo o procedimento de ensino-aprendizagem, a relação professor-aluno, as modificações sociais que estão ocorrendo, evidenciando a defasagem cada vez maior estabelecida entre a unidade escolar e a vida. Dessa maneira procura-se tirar o foco da atenção sobre o aluno como única fonte de dificuldades, como o único responsável e culpado pela crise geral para qual a escola passa, propiciando uma visão mais global e mais compreensiva desta crise, procurando considerar os aspectos e conjuntamente encontrar formas alternativas de enfrentá-la. (ANDALÓ, 1984, apud, MIRANDA, 2013).

A imagem do psicólogo não pode ser semelhante a uma pessoa que atua somente como solucionador de conflitos, pelo contrario, ele deve ser visto como um profissional que está sempre trabalhando, na possibilidade, de expandir a consciência das pessoas como meta de modificar o ambiente, deixando mais saudável, isto é, uma ação mais preventiva do que solucionadora de conflitos. (OLIVEIRA, 2013).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da pesquisa, nota-se que o problema da evasão escolar, é algo antigo em nossa sociedade, é fruto de inúmeros trabalhos científicos que tiveram como objetivo explicar o real significado do abandono dos estudos. Como a abolição da escravidão foi realizada de forma tardia, o Brasil demorou para universalizar a educação, uma grande quantidade de crianças e adolescentes eram analfabetos. Sabe-se que a taxa de evasão escolar hoje é bem menor do que em décadas passadas, porém ainda possui um índice preocupante. O abandono dos estudos do ensino médio em rede



estadual chegou em 5,6% em 2013, ou seja, muito mais do que em anos anteriores, isso apenas no estado de São Paulo.

O estudo aponta a relação entre a conceitualização cognitiva com o processo de evasão escolar, se um determinado aluno possui crenças distorcidas a seu respeito, automaticamente os seus comportamentos e emoções também serão distorcidas. Dependendo do tipo de pensamento disfuncional o aluno pode desmotivar-se das aulas, e acelerar tal processo. Os comportamentos são regidos pelos pensamentos, ou seja, o indivíduo se comporta da mesma maneira que interpreta o meio a sua volta. Os elementos (pensamento, emoção e comportamento) são interligados entre si. O social tem uma grande importância no desenvolvimento do meio acadêmico. O indivíduo e o meio se determinam de forma mútua, com isso o social e o biológico estão ligados.

A contribuição do psicólogo para a educação é muito importante, mas como se sabe nem todas as escolas, principalmente as públicas contam com o profissional atualmente, sendo assim espera-se que criem políticas públicas que tenham conhecimento da linha psicológica para a inserção definitiva em todas as unidades escolares. Este profissional não deve ser visto como alguém que aparece somente para solucionar os problemas da escola e depois vai embora. Ele deve ser notado como um agente de mudanças, que sempre está lutando para a solução das demandas apresentadas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, U. F. O Déficit Cognitivo e a Realidade Brasileira. in. Diferenças e Preconceitos na Escola – Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: Summus, 1998.

BATISTA, S. D; SOUZA, A. M; OLIVEIRA, J. M. S. **A Evasão escolar no ensino médio: Um estudo de caso.** Revista Profissão Docente, Uberaba, v.9, n.19, 2009.

BECK, J. S. Terapia Cognitivo-Comportamental – Teoria e Prática. Porto Alegre: ARTMED EDITORA LTDA, 2013.

FORMIGA, N. S; SÁ, G. L; BARROS, S. M. As Causas da Evasão Escolar? Um Estudo Descrito em Jovens Brasileiros. Psicologia PT: O Portal dos Psicólogos. Acessado em 12 de agosto de 2015. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0617.pdf>>.



HEIJMANS, R. D. Projeto: **Educação Profissional no Brasil e Evasão Escolar**. Acessado em 25 de fevereiro de 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/observatorio-da-educacao/visualizar/-/asset_publisher/La44/content/projeto%3A-educacao-profissional-no-brasil-e-evasaoescolar?redirect=http%3A%2F%2Fportal.inep.gov.br%2Fweb%2Fobservatorio-da-educacao%2Fnucleo-unico>.

MARQUES, A. C. P. R; CRUZ, M. S. **O Adolescente e o Uso de Drogas**. Revista brasileira de Psiquiatria. Volume 22. São Paulo. 2000. Acessado em 19 de junho de 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-4446200000060009&script=sci_arttext>.

MENESES, H. S; SILVA, A. C. B. **Psicologia Escolar no Ensino Médio: A Percepção do Aluno Sobre o Psicólogo Escolar**. Psicologado. Acessado em 05 de agosto de 2015. Disponível em: <<http://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/psicologia-escolar-no-ensino-medio-a-percepcao-do-aluno-sobre-o-psicologo-escolar>>.

MIRANDA, A. B. S. **O Trabalho do Psicólogo na Escola**. Revista Psicologado. Acessado em 24 de julho de 2015. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/o-trabalho-do-psicologo-na-escola>>.

OLIVEIRA, N. C. **O Profissional em Psicologia no Combate a Evasão Escolar**. Revista Artigonal. Acessado em 27 de julho de 2015. Disponível em: <<http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/o-profissional-em-psicologia-no-combate-a-evasao-escolar-6834489.html>>.

PACIEVITCH, T. **Evasão Escolar**. Info Escola: Navegando e aprendendo. Acessado em 27 de fevereiro de 2015. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/evasao-escolar/>>.

SANTOS, E. J. S. **A Evasão escolar no ensino fundamental nas escolas públicas do município do Rio de Janeiro: Aspectos econômicos e sociais**. Acesso em 27 de março de 2015. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/17/ELAINE%20JANAINA%20SOUZA%20DOS%20SANTOS.pdf>>.

SEADE, **Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados**. Portal de estatísticas do estado de São Paulo. Acessado em 06 de março de 2015. Disponível em: <<http://produtos.seade.gov.br/produtos/imp/index.php?page=tabela>>.

SZYMANSKI, H. **A Relação Família/Escola: Desafios e Perspectivas**. Brasília: Liber Livro, 2010.



Revista Científica Eletrônica de Psicologia

24^a Edição, n° 1- MAIO/ 2015I - ISSN: 1678-300X

Sociedade Cultural Educacional de Garça

Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral- FAEF

